

Morte de Tancredo repercute no mundo



Embaixadores na OEA observam um minuto de silêncio pela morte de Tancredo.

Paris — O falecimento do presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, pode provocar o aparecimento de contradições políticas no País e o novo Chefe de Estado, José Sarney, se beneficiará somente de uma breve trégua, estimou ontem o jornal parisiense "Le Monde".

Em um editorial de primeira página, o "Le Monde" ressaltou o trauma que representa a morte de Tancredo Neves, "símbolo da abertura democrática da Nova República", para um povo que "durante 39 dias guardou as mais loucas esperanças".

Seus sucessores tentam preservar seu espírito de conciliação, prosseguiu o jornal, afirmando que "a unidade em torno de Sarney, inimaginável há apenas um mês em razão do apoio que sempre deu ao regime militar, se realiza por necessidade. Mas sem o grande artífice, o Brasil corre o risco de ver aparecer a luz do dia as contradições e ambições", acrescentou o "Le Monde", sublinhando que "Sarney deve seu cargo unicamente a uma negociação, resultado da estratégia eleitoral".

"Os movimentos grevistas podem estourar a qualquer momento e a batalha política em torno das eleições diretas constituirão testes decisivos. A duração do mandato de Sarney dependerá de suas qualidades pessoais para dirigir os assuntos do País, afirmou o jornal francês.

Os jornais da capital portuguesa dedicaram suas primeiras páginas da edição de ontem a morte do presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, e a embaixada brasileira anunciou que realizaria uma missa fúnebre no histórico Mosteiro dos Jerônimos.

Quatro jornais vespertinos de Lisboa cobriram suas primeiras páginas com fotos e notícias a respeito da morte de Tancredo.

O Diário de Lisboa, de tendência esquerdista assinalou "Tancredo morreu", e o Diário Popular anunciou "Tancredo: o fim da agonia".

"A agonia de Tancredo chega ao fim", publicou o conservador A Tarde, enquanto a chamada de primeira página do A Capital dizia "O Brasil chora".

Sob a manchete "Tancredo Neves, o presidente que não assumiu", o jornal "Granma", órgão oficial do Partido Comunista Cubano, deu destaque de primeira página ao falecimento do presidente brasileiro. Em Havana, a televisão anunciou em boletins especiais, durante a madrugada, o trágico acontecimento.